

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

TALITA DE LIMA CARDOSO

**O FASCÍNIO PELO OBSCURO:  
SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA SUBCULTURA E ARTE GÓTICA**

**Reportagem hipermídia sobre arte e cultura gótica**

Bauru

2025

TALITA DE LIMA CARDOSO

**O FASCÍNIO PELO OBSCURO:  
SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA SUBCULTURA E ARTE GÓTICA**  
**Reportagem hipermídia sobre arte e cultura gótica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual Paulista (Unesp) como  
cumprimento do requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Profa. Dra. Liliane de Lucena Ito

Bauru

2025

C268f	<p>Cardoso, Talita de Lima</p> <p>O fascínio pelo obscuro : Surgimento e evolução da subcultura e arte Gótica / Talita de Lima Cardoso. -- Bauru, 2026</p> <p>40 p. : fotos</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru</p> <p>Orientadora: Liliane de Lucena Ito</p> <p>1. Gótico. 2. Subcultura. 3. Reportagem Hipermissão. 4. Reportagem Longform. 5. Jornalismo Especializado. I. Título.</p>
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TALITA DE LIMA CARDOSO

**O FASCÍNIO PELO OBSCURO:  
SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA SUBCULTURA E ARTE GÓTICA**  
**Reportagem hipermídia sobre arte e cultura gótica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual Paulista (Unesp) como  
cumprimento do requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Jornalismo.

Bauru, 7 de novembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Dra. Liliane de Lucena Ito (Orientadora)**  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

---

**Dra. Angela Maria Grossi**  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

---

**Dra. Vivianne Lindsay Cardoso**  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

## **AGRADECIMENTOS**

Quando temos 18 anos e decidimos fazer graduação em uma cidade desconhecida e longe do berço materno não imaginamos a grandeza dessa decisão, parece algo corriqueiro, mas ao longo dos anos de vivências universitária percebemos a coragem que tivemos no passado. Agradeço especialmente à minha mãe, Patricia, por ter me apoiado e encorajado nos momentos que nem eu mesma acreditava que tudo daria certo. Minha avó Alzira, meu avô Nestor e todos os familiares que de alguma maneira contribuíram e me deram amparo ao longo dos anos de graduação, permitindo que eu pudesse chegar ao dia da minha banca.

Por tornarem minha vida mais leve com risadas, momentos bons e palavras encorajadoras, agradeço meu namorado e minhas amigas feitas dentro e fora do campus. Foram todas essas conexões humanas que fizeram com que eu não enlouquecesse em situações difíceis.

Referindo-me especificamente a este projeto experimental, estendo minha gratidão a todos os incríveis entrevistados que aceitaram compartilhar seus conhecimentos e vivências sobre a subcultura, proporcionando-me visões que foram essenciais para construir minha narrativa.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer minha orientadora, Dra. Liliane de Lucena Ito, por todo o carinho, apoio e sugestões realizadas durante a elaboração do projeto e ao longo da graduação como um todo, sempre ministrando aulas leves e dinâmicas, mas que me ensinaram técnicas jornalísticas extraordinárias. Seu amor e entusiasmo pela docência é perceptível. Obrigada a todos os professores da Unesp que me inspiraram profissionalmente e a Universidade Estadual Paulista.

*Você é a noite, e só a noite o compreende e o acolhe nos braços. Unido com as sombras. Sem pesadelos. Uma paz inexplicável. (Anne Rice)*

## RESUMO

O gótico como subcultura surgiu no Reino Unido na década de 80. Entretanto, o termo é utilizado para adjetivar manifestações artísticas disruptivas desde o século XII. Através de uma reportagem hipermídia, o presente trabalho busca apresentar o gótico como arte e comunidade para aqueles que desconhecem sobre o tema e para os entusiastas. O produto visa analisar as artes góticas que surgiram ao longo dos séculos, bem como avaliar suas características principais e seus contextos sócio-históricos. Para isso, foram realizadas entrevistas e pesquisas documentais, resultando em uma narrativa dividida em oito subtópicos: o conceito de subcultura, a arquitetura gótica, a literatura gótica, o cinema gótico, a música gótica e o surgimento da tribo, a ideologia política da comunidade gótica, a moda gótica e uma reflexão sobre a cultura gótica na era digital.

**Palavras-chave:** Reportagem hipermídia; reportagem *longform*; jornalismo cultural; jornalismo especializado; gótico.

## ABSTRACT

The Gothic subculture emerged in the United Kingdom during the 1980s. However, the term “Gothic” has been used to describe disruptive artistic expressions since the 12th century. Through a hypermedia report, this work aims to present Goth both as an art form and as a community, addressing both newcomers to the subject and long-time enthusiasts. The project analyzes the various Gothic arts that have developed over the centuries, as well as their key characteristics and socio-historical contexts. To achieve this, interviews and documentary research were conducted, resulting in a narrative divided into eight subtopics: the concept of subculture, Gothic architecture, Gothic literature, Gothic cinema, Gothic music and the rise of the tribe, the political ideology of the Gothic community, Gothic fashion, and a reflection on Gothic culture in the digital age.

**Keywords:** Hypermedia reporting; *longform* reporting; cultural journalism; specialized journalism; gothic; goth.

A reportagem hipermídia produzida como Trabalho de Conclusão de Curso pode ser acessada através do link:  
<https://www.fascniopeloobsкуро.com/>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Paleta de cores criada para a identidade visual.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 2 - Tipografia criada para a identidade visual.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 3 - Elementos visuais utilizados na diagramação.....</b>	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1. Geral.....	15
2.2. Específicos.....	15
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1. Gênero.....	16
3.2. Formato.....	16
<b>4. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
4.1. Escolha do tema e público de interesse.....	19
4.2. Identidade visual.....	19
4.3. Redação da reportagem e entrevistas.....	21
4.4. Elementos hipermídia.....	24
4.5. Diagramação.....	25
4.6. Custos.....	27
4.7. Uso de inteligência artificial.....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>33</b>
Apêndice A - Pauta sobre Arquitetura Gótica.....	33
Apêndice B - Pauta sobre Literatura Gótica.....	34
Apêndice C - Pauta sobre Cinema Gótico.....	35
Apêndice D - Pauta sobre Subcultura Gótica.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O significado de cultura e os estudos acerca desse termo tem um grande destaque nas pesquisas antropológicas e estudos sobre a vida humana. Em *A Long Revolution*, Raymond Williams traça uma análise para a compreensão da sociologia da cultura e os significados intrínsecos à essa complexa palavra. O autor defende que, ao estudar o conceito, é necessário interseccionar as três principais definições de culturas propostas no livro. São estas, ideal, documental e social.

Na primeira, a cultura é vista como o estado de perfeição humana, baseada em valores universais como a verdade, beleza e moralidade. “Cultura é o estado ou processo de perfeição humana, em termos de certos valores absolutos ou universais” (Williams, 2019, p. 41, tradução nossa<sup>1</sup>). Ao realizar uma análise de cultura baseada nesse pressuposto, um pesquisador buscaria encontrar tais valores superiores nos grandes feitos humanos, como obras-primas e pensamentos icônicos de grandes filósofos. Aqui, há uma crítica de Williams, já que apesar de existirem conhecimentos e valores universais - como a medicina - existem outros que na verdade são apenas tradições de uma sociedade dominante e impostos como ideal aos outros.

Na definição documental, a cultura trata-se do registro intelectual, artístico e criativo dos seres humanos, como seus livros, músicas, filmes e pinturas. A análise da cultura em tal âmbito busca interpretar obras e compreender seu contexto histórico e social.

Partindo para o significado social da cultura, Williams o esmiúça como “a descrição de um modo de vida particular, que expressa certos significados e valores não apenas na arte e no aprendizado, mas também nas instituições e comportamentos corriqueiros” (Williams, 2019, p. 41, tradução nossa<sup>2</sup>). Desta maneira, a cultura aqui é definida como algo que vai muito além de cultivar o conhecimento artístico, intelectual ou buscar grandes feitos humanos, expandindo-se a um âmbito de vivência social, como os costumes de uma comunidade, seus modos de falar, de habitar o espaço e de se relacionar. A cultura é aquilo que estrutura a vida coletiva de uma comunidade.

Para Williams, a abordagem social do estudo da cultura é fundamental, principalmente

---

<sup>1</sup> “Culture is a state or process of human perfection, in terms of certain absolute or universal values.”

<sup>2</sup> “Description of a particular way of life, which expresses certain meanings and values not only in art and learning but also in institutions and ordinary behaviour.”

para reforçar a tese de que não só aquilo que está nos livros é cultura, mas tudo o que vivemos em nosso dia a dia. Interseccioná-la à cultura ideal e documental seria essencial para compreender e estudar a cultura como um todo, a fim de descobrir padrões em um modo de vida e estudar essas relações ao longo do tempo, bem como observar mudanças, tendências ou continuidades. Em consequência disso, o conceito de cultura pode atender a definição proposta por Raymond Williams de ser “o estudo das relações entre elementos em todo um modo de vida” (Williams, 2019, p.43, tradução nossa<sup>3</sup>).

Outro ponto relevante para esta pesquisa levantado por Williams é a ideia de que a cultura pode ser dividida entre três níveis, a vivida no cotidiano - que apenas quem vive ou viveu tem acesso por completo - a registrada através de arte, livros, objetos ou instituições e a tradição seletiva, que é a linha tênue entre as duas primeiras, já que é ela que determina aquilo que será lembrado e como ou o quê será transmitido às futuras gerações. Desta maneira, só é possível entender plenamente a cultura no momento e tempo em que vivemos, já que somos dependentes de registros e reconstruções que podem ser abstratas.

Ao estudar o gótico a partir do olhar de Williams sobre o conceito de cultura para a construção de uma reportagem, é possível observá-la e compreendê-la, esmiuçando seu desenvolvimento, normas ou movimentos artísticos, mas sempre mantendo em mente que tal reconstrução será baseada em artigos, documentos e registros realizados pelos membros desta comunidade ao longo das décadas.

O termo “gótico” deriva de godos, um povo germânico que auxiliou na queda do Império Romano e eram vistos como bárbaros e incivilizados por grande parte da população de Roma antiga. No renascimento, a palavra foi resgatada como um termo depreciativo pelo pintor e arquiteto italiano Giorgio Vasari, mas dessa vez para denominar um estilo arquitetônico que era rústico e fora dos padrões, totalmente o contrário da arquitetura clássica admirada na época.

Ao longo dos séculos, gótico tornou-se a definição de uma estética cinematográfica e literária até transformar-se em uma subcultura consolidada no Reino Unido por volta do final dos anos 70 e início dos anos 80. Na época, bandas com influências musicais derivadas do punk e com muitas referências estéticas e psicológicas da arte gótica quebravam padrões sociais e davam início a uma comunidade. De lá para cá, o termo tornou-se um fenômeno cultural que passou a abranger não apenas a musicalidade, mas um conjunto estético,

---

<sup>3</sup> “the study of relationships between elements in a whole way of life”

filosófico e político que ainda busca a quebra de paradigmas. Para as pessoas alternativas, o movimento é um estilo de vida.

O prefixo sub no termo subcultura traz a ideia de que nada mais é do que uma cultura nichada dentro de outra maior. Alguns pesquisadores buscaram definir esse conceito em seus estudos sociológicos. Sarah Thornton, em *Club Cultures: Music, Media, and Subcultural Capital* apresenta sua própria definição em relação ao entendimento da palavra, ressaltando seu uso como um “sinônimo para as práticas que aqueles que frequentam clubes chamam de *underground*” (Thornton, 1996, p. 22, tradução nossa<sup>4</sup>).

A socióloga se aprofunda no conceito ao levantar a ideia de que tais subculturas criam suas próprias ideologias como maneira de se identificarem e se distanciarem de uma sociedade sem individualidade, que segue, veste, ouve ou gosta daquilo que está na moda. “Ideologias subculturais são os meios pelos quais os jovens concebem seus próprios e outros grupos sociais, afirmam seu caráter distintivo e que não são membros anônimos de uma massa indiferenciada” (Thornton, 1996, p. 24, tradução nossa<sup>5</sup>).

Em relação a essas ideologias subculturais Charles Allen Mueller, em seu estudo *The Music of The Goth Subculture: Postmodernism and Aesthetics*, ressalta que os “membros de uma subcultura buscam sinais e símbolos que sabem que perturbarão a cultura dominante ao se apropriarem dos significantes e invertem seus significados” (Mueller, 2008, p. 18, tradução nossa<sup>6</sup>). Desta maneira, o pesquisador levanta a importância delas como forma de protesto social.

Trocando em miúdos, as subculturas são grupos de jovens alternativos que apresentam ideologias políticas, estéticas e artísticas subversivas, além de gostos que não são comuns a um público geral. Muitos deles utilizam símbolos odiados por classes dominantes e pelo conservadorismo com o intuito de incomodá-los. Seguindo as definições propostas por Thornton (1996) e Mueller (2008), podemos identificar o gótico que emergiu no Reino Unido dos anos 80 como uma subcultura. Esta que buscou inspirações na arte gótica - polêmica desde sua criação - como alguns filmes de terror proibidos na Inglaterra e usou tais simbologias para criar moda, música e um estilo de vida próprio para protestar e demonstrar o

---

<sup>4</sup> “synonym for those practices that clubbers call ‘underground’”

<sup>5</sup> “Subcultural ideologies are a means by which youth imagine their own and other social groups, assert their distinctive character and affirm that they are not anonymous members of an undifferentiated mass”

<sup>6</sup> “members of a subculture seek out signs and symbols that they know are going to upset the dominate culture when they take possession of the signifiers and turn their meanings upside down”

descontentamento da juventude - principalmente da classe trabalhadora - em relação à política e economia britânica.

Além de uma cultura consolidada no imaginário social, o gótico também representa uma identidade na sociedade moderna, construída através de símbolos, estéticas e narrativas que se diferenciam da cultura dominante e que, através do processo de globalização, conseguem adeptos até mesmo fora de seu local de origem, no Reino Unido.

No conceito de identidade abordado por Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade*, a mesma não é inata, mas mutável pelo ambiente em que o ser humano cresce. A identidade nacional, ou seja, a busca por costumes, símbolos nacionais e tudo aquilo que visa unificar uma nação é - segundo o autor - cada vez mais desintegrada pelo processo de globalização, que culmina na criação de novas identidades nichadas dentro de um país, causando o enfraquecimento da cultura nacional. Por exemplo, ao invés de se render ao patriotismo britânico e apoiar o governo conservador vigente dos anos 80, os jovens encontram a cultura gótica para se identificar, justamente por ser subversiva aquilo que os oprimia. E, ao invés de ser uma identidade pautada em uma cultura nacional, ela é política, artística e conta com um estilo próprio.

E é também a globalização que permite que jovens brasileiros possam se encontrar na subcultura gótica, uma identidade que surgiu bem longe das terras tupiniquins, já que “À medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas às influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural.” (Hall, 2006, p. 74).

Erroneamente, a subcultura gótica frequentemente é associada apenas a um visual exótico ou extravagante, beirando o que muitos consideram ridículo. Antes mesmo da palavra gótico ter sido popularizada pelo grande uso das referências de outras formas artísticas góticas nas bandas de pós-punk, o termo utilizado era *positive punk*, criado pela New Music Express (NME) em 1983. Na época, os tabloides ingleses associavam a comunidade a cultos satânicos, incentivo ao suicídio e reforçavam os perigos da subcultura aos jovens. “Marx lembra com carinho da histeria dos tabloides sobre ‘crianças de pacto suicida se matando ouvindo Sisters of Mercy’, um precursor assustador de uma história que o Daily Mail publicou no mês passado alertando sobre a “ameaça às nossas crianças” representada pelo movimento gótico”

(Simpson, 2006, tradução nossa<sup>7</sup>). Por vezes, as bandas eram ridicularizadas por jornalistas e a comunidade era vista apenas como adolescentes melodramáticos.

O jornalista de rock Mick Mercer foi contratado para escrever o primeiro livro sobre a cena gótica, o *Gothic Rock Black Book*, e assim se tornou seu primeiro historiador. Ele descreve a subcultura como um "mundo de sonhos violentamente infantil, envolvendo imensas quantidades de energia e encenação [...] Atormentado por imagens religiosas, escorregadio por inferências sexuais, o gótico no palco raramente é feliz. O gótico fora do palco é uma piada. O gótico no palco chora, rosna e faz cara feia. O gótico fora do palco enlouquece silenciosamente e se envolve em adoração embriagada, adoração pagã e nas entranhas de filósofos franceses psicologicamente danificados. (Baddeley, 2006, p. 16, tradução nossa<sup>8</sup>).

A mídia brasileira seguiu na mesma linha britânica ao tratar o gótico com um olhar discriminatório e criando o termo *dark*, que abrangia diferentes estilos musicais relacionados ao rock alternativo. “Na época, meados do início de 1990, a mídia além de distorcer influenciou muitas pessoas que estavam conhecendo a subcultura. Eu mesma cansei de ver reportagens nacionais de supostos góticos arrombando túmulos pra ficar com os crânios ou fazer magia negra, casos de necrofilia gótica” (Ferreira, 2006).

Em geral, a comunidade gótica jamais agradou o conservadorismo e sempre incomodou independente do local que estava presente. De acordo com Mueller (2008), os mais tradicionais os viam como formadores de pensamento crítico e discordante das políticas governamentais britânicas da época.

De tal maneira, a reportagem *O fascínio pelo obscuro* busca oferecer conhecimento sobre a subcultura gótica, abordando suas origens, transformações e expressões artísticas ao longo das décadas, além de análises sobre como o movimento se manifesta no Brasil. Através de entrevistas com pessoas alternativas e estudiosos sobre as produções artísticas e políticas dos góticos, a narrativa visa quebrar preconceitos e estereótipos, trazendo uma compreensão que vá além das aparências, mas explore as visões políticas, artísticas e sociais da cultura.

---

<sup>7</sup> “Marx fondly remembers tabloid hysteria about "suicide pact kids killing themselves listening to Sisters of Mercy", an eerie precursor of a story the Daily Mail ran only last month warning of the "threat to our children" posed by goth”

<sup>8</sup> “Rock journalist Mick Mercer was commissioned to write the first book on the Goth scene, his *Gothic Rock Black Book*, and thus became its earliest historian. He describes the subculture as a ‘violently childish dreamworld, involving immense amounts of energy and play-acting [...] Wracked with religious imagery, slippy with sexual inference, Goth onstage is seldom happy. Goth offstage is a hoot. Goth onstage cries, growls and scowls. Goth offstage goes quietly insane and wraps itself in drunken worship, pagan worship, and the loins of psychologically damaged French philosophers.”

Ademais, a produção da reportagem em formato hipermídia propõe integrar diferentes linguagens para informar de forma interativa e cativante, atingindo um público que vai além do alternativo, abrangendo pessoas que desconhecem a subcultura e tenham interesse em familiarizar-se com o tema. A escolha do *longform* se dá pela necessidade de uma narrativa aprofundada, que possa destrinchar cada aspecto da cultura gótica.

O presente trabalho colabora com o jornalismo cultural para além da crítica, oferecendo um resgate histórico da subcultura e analisando o movimento social que desafia padrões normativos desde sua origem e também com o jornalismo especializado.

Além disto, o relatório apresentado é estruturado da seguinte maneira: primeiramente serão apresentados os Objetivos Gerais e Específicos do projeto. Em seguida, o Gênero e Formato jornalísticos utilizados para criar a narrativa. Adiante, no capítulo sobre a Metodologia de Execução, serão apresentados todos os aspectos que compõem o projeto, bem como a maneira que eles foram produzidos e as motivações do porquê são assim (escolha do tema, identidade visual, redação da reportagem, elementos hipermídia, diagramação e custos). As considerações finais irão amarrar tudo aquilo abordado anteriormente, agrupando reflexões sobre o trabalho e destacando as contribuições do projeto para o jornalismo cultural. As Referências Bibliográficas listam as obras estudadas para a elaboração do presente relatório e, por fim, o Apêndice serve como complemento ao apresentar as pautas utilizadas para a redação dos capítulos da reportagem.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

Descrever a subcultura gótica através de um levantamento histórico de sua criação e a observação dos movimentos artísticos e sociais ao longo da história, desde seu surgimento até os dias atuais.

### **2.2. Específicos**

Identificar a origem do termo gótico e da subcultura em um aspecto geral e nacional. Analisar os movimentos artísticos, culturais, históricos e sociais que se enquadram dentro do espectro do gótico. Explicar como funciona o grupo social, os alternativos que participam dele e suas vertentes, desmistificando preconceitos e entendendo sua luta política e social.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Gênero

A reportagem *O fascínio pelo obscuro* trata-se de uma narrativa do gênero interpretativo que também pode ser chamado, de acordo com Erbolato (2001), de “jornalismo em profundidade, jornalismo explicativo ou jornalismo motivacional” (Erbolato, 2001, p. 31). Em sua obra, o autor ressalta as principais características do gênero, que tratam-se da “explicação das causas de um fato, localização dele no contexto social (ou histórico) e suas consequências” (Erbolato, 2001, p. 34).

Similarmente, para Luiz Beltrão (1976) a base do jornalismo interpretativo é a investigação, sendo necessário “esquadrinhar sua entranha, procurando seus antecedentes melhores, e projetar uma visão futura, formulando um prognóstico sóbrio e inteligente, para não cair em demasia subjetivas” (Beltrão, 1976, p. 51). Ainda no mesmo livro, Beltrão ressalta que a profundidade essencial do gênero pode advir de “diferentes ângulos de visão da situação” que são complementados com “históricos, depoimentos, dados estatísticos, documentário fotográfico, outras ilustrações, enquadramentos ideológicas, prognósticos” (Beltrão, 1976, p. 55).

São estas particularidades do jornalismo interpretativo levantadas por Erbolato e Beltrão que serão encontradas na narrativa do presente trabalho, que busca explicar a formação, desenvolvimento, contexto histórico, produções artísticas relacionadas e o grupo social que se enquadra na subcultura gótica. Para mais, a narrativa terá sua profundidade embasada por elementos hipermidiáticos e buscará trazer uma diversidade de visões para um único tema.

#### 3.2. Formato

Dado a escolha do tema e gênero, a reportagem *O fascínio pelo obscuro: o surgimento e a evolução da subcultura gótica* será longform e hipermídia.

Como a subcultura gótica, desde sua formação e o início de sua existência, apresenta grande apelo estético e artístico, tornou-se necessário um formato que pudesse integrar informação e imersão visual. Deste modo, a produção da reportagem busca integrar diferentes

linguagens além do texto, incluindo vídeos, imagens e mapas.

Naturalmente o formato hipermídia foi a melhor opção para que isso pudesse ocorrer, já que de acordo com Ito (2018), essa forma de narrativa é fortalecida através de elementos que unem textos a elementos tecnológicos, aprimorando a reportagem.

A hipermídia corresponde a uma etapa mais avançada do webjornalismo, em que cada vez mais se produz hipertextos enriquecidos com vídeos, áudios, infografias animadas, entre outros elementos, que colaboram para o delineamento de uma fase em que técnica e discurso são aperfeiçoados e voltados à exploração das características próprias do meio Internet. (Ito, 2018, p. 164).

O gótico sempre se destacou por sua excentricidade e quebra de padrões. Sendo assim, a utilização de elementos hipermidiáticos torna possível a união do espaço virtual e suas ferramentas ao modelo de reportagem tradicional, dando vida a algo inovador e único como é estimado pela subcultura. Esse diferencial da reportagem *web* atual é ressaltada por Canavilhas (2014):

A interatividade e a legibilidade (Díaz Noci, 2001), em conjunto com a inexistência de barreiras espaciais, tornaram-na num meio de excelência para este gênero. A possibilidade de usar todo tipo de conteúdo (texto, imagem em movimento, imagem fixa, som) e de ligar esses conteúdos através de hipertexto, criando vários percursos de leitura, são elementos diferenciadores da reportagem *Web*. (Canavilhas, 2014, p. 122).

Outro termo utilizado por Ito e Ventura (2016) para esse modelo de reportagem é o de “reportagem multimídia interativa”, cujo as principais características são, assim como no conceito de reportagem hipermídia, a mescla entre multimídia e interatividade. Apesar de tal termo não ser exclusivo para grandes textos, a reportagem sobre a subcultura gótica será em formato *longform*. Isto porque o trabalho busca apuração, aprofundamento e contextualização sobre a história de tal grupo social, o que para Longhi e Winkes (2015) são as principais características de uma narrativa *longform*.

Para Baccin (2017), a mescla destes modelos acarreta em narrativas que são “contextualizadas e apresentam características que necessitam estarem integradas entre si para que a interação com o leitor também ocorra, proporcionando uma “autêntica experiência”. Tal “experiência autêntica” é um dos propósitos da reportagem *O fascínio pelo obscuro: o*

*surgimento e a evolução da subcultura gótica*, em adjacência ao intuito primário do jornalismo: informar.

## 4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Abaixo serão apresentadas todas as particularidades do produto desenvolvido como projeto experimental, ressaltando o público alvo, identidade visual, redação, elementos hipermídia, diagramação, custos e sobre uso de inteligência artificial. Todas as escolhas estéticas e profissionais estarão explicitadas, bem como alguns passos da metodologia de execução.

### 4.1. Escolha do tema e público de interesse

O ponto de partida para a definição do tema do projeto experimental foi a afinidade pessoal com o universo explorado, em união com o desejo de dar voz a culturas alternativas, que frequentemente sofrem preconceito apenas por serem como são. Dessa maneira, optou-se por explorar a subcultura gótica, suas expressões artísticas e políticas através de uma narrativa hipermídia e *longform*.

Ao criar um dossiê sobre o gótico, o público-alvo foi definido da seguinte maneira: prioritariamente, a reportagem destina-se a pessoas que já participam da subcultura gótica ou que tenham interesse por alguma de suas manifestações artísticas, como a música, moda, literatura ou cinema. Desta maneira, o trabalho dialoga diretamente com essas pessoas, trazendo um conteúdo relevante e reflexivo, que compila a história das referências culturais e políticas da tribo. Entretanto, *O Fascínio Pelo Obscuro* também foi pensada de uma maneira acolhedora para pessoas que não possuem familiaridade com o tema, utilizando uma linguagem acessível, com explicações claras e muita contextualização, permitindo que o público leigo que tem interesse em compreender e se aproximar desse universo possa ampliar seu conhecimento.

### 4.2. Identidade visual

Após a temática definida, foram desenvolvidos todos os elementos responsáveis por compor a identidade visual do projeto.

Através da plataforma Coolers.co, uma paleta de cores que combinasse com a temática da reportagem foi definida. Para fazer detalhes, destaques e elementos visuais pontuais na diagramação, optou-se por tons escuros de vermelho, roxo e verde. Já para textos

e informações de destaque, por um tom de bege e o preto.

Figura 1 - Paleta de cores criada para a identidade visual



Fonte: Colors.co

Além dos fatores visuais, as cores foram escolhidas por seus significados semióticos para o tema. O preto (#000000) representa a cor principal da subcultura gótica e remete à escuridão e melancolia. O bege (#FEEEDA) representa algo com ar de envelhecimento, como papéis de carta ou livros antigos, combinando diretamente com os sentimentos de nostalgia e apreço pela literatura e estética vitoriana e medieval que existem na cultura. Os tons de vermelho escuro (#310303 e #4C0202) são frequentemente usados pelos góticos por seu contraste com o preto, simbolizando um romantismo sensual e, além disso, por remeter ao sangue e vinho, elementos essenciais no mito do vampiro. O roxo (#250537 e #330150) tem um ar elegante e misterioso, principalmente usado em seus tons mais escuros e ao lado de outras tonalidades pesadas como o da paleta criada para *O Fascínio Pelo Obscuro*. Por fim, os tons de verde escuro (#021A02 e #053105) não são comumente usados na estética gótica, mas podem remeter a um cenário de floresta com musgo e serem associadas principalmente aos estilos estéticos do gótico medieval e folclórico.

As cores principais são os tons mais escuros de cada uma delas, enquanto suas variações mais claras tem o intuito de trazer visibilidade para informações que poderiam, eventualmente, ficar apagadas, já que nem todas as cores da paleta contrastam bem entre si. Dessa maneira, ao realizar a diagramação do site, foram testadas quais cores teriam bom realce quando colocadas frente a frente.

Também foi determinado as tipografias que seriam aplicadas na diagramação a partir das fontes disponibilizadas pelo Wix, já que a reportagem seria completamente diagramada na

plataforma. Analisou-se quais eram as principais características de fontes góticas, notando as principais delas: muitos ornamentos, simulação de letras medievais, muitos ângulos e traços verticais finos. Sem o oferecimento de fontes realmente góticas disponíveis no Wix e a legibilidade comprometida pela quantidade de detalhes, buscou-se fontes que passassem uma energia semelhante, mas com traços mais simples e legíveis.

Para manchetes e intertítulos, foi constatado que a melhor opção seria a fonte Kelly Slab. Apesar de ser mais limpa e moderna, ela é uma fonte serifada e com fortes geometrias, relembrando um pouco as tradicionais góticas. Em textos corridos, optou-se pela fonte Marmelad por sua elegância e arestas arredondadas que contrastam com a Kelly Slab. A princípio, ela também seria usada para as legendas de imagem na diagramação do site, mas notou-se que a legibilidade ficava levemente comprometida quando o tamanho dela era muito pequeno. Então posteriormente, já no processo de diagramação, foi escolhido a fonte Aether apenas para textos bem pequenos, como fontes de imagem.

Figura 2 - Tipografia criada para a identidade visual



Fonte: Google Fonts

### 4.3. Redação da reportagem e entrevistas

Para ter um ponto de partida ao redigir a narrativa, foi criado um rascunho com tudo aquilo que seria abordado no texto. Desta maneira, foi possível dividir os intertítulos e sobre o que cada um deles trataria.

Definiu-se que haveria uma introdução explicando os conceitos de cultura e subcultura e, em seguida, viriam os tópicos. O primeiro ficou definido como *Quando a escuridão passou a ter nome*. Nele, foi explorado a origem do termo gótico e quando o

mesmo passou a definir elementos estéticos e visuais. O segundo, *Catedrais em chamas*, ganhou o nome a partir de uma música da banda gótica brasileira Plastique Noir e abordou a origem da arquitetura gótica, sua manifestação ao redor do mundo e em território nacional. Em seguida, o intertítulo *Escrituras de um mundo sem fim* chegou para contar a história da literatura gótica, com uma rápida pincelada sobre seu envolvimento no movimento literário brasileiro e levantou seus principais elementos. Já o tópico *Escuridão através da lente* traçou um histórico por décadas sobre o cinema gótico, além de ressaltar suas características e como o movimento gótico cinematográfico despertou e evoluiu no Brasil.

*A subcultura surge de um riff contra a opressão* foi o principal tópico de toda reportagem, já que discutiu a música gótica, considerada o pivô para o surgimento da subcultura e elemento principal da tribo. Nesse intertítulo, foi traçado um histórico de surgimento da subcultura e música gótica no Reino Unido, elencando causas, fatores e consequências para, em seguida, realizar o mesmo com a subcultura gótica no Brasil. Além disso, elencou-se as características da música gótica.

Por fim, os tópicos *A ideologia da liberdade*, *A vivência do gótico através do estilo* e *Ser gótico e os góticos da era digital* abordaram, respectivamente: política e religião, moda e estética e uma reflexão sobre como os problemas e benefícios que as redes sociais trouxeram para a cultura gótica.

Antes do início da redação, foram realizadas pesquisas bibliográficas em trabalhos acadêmicos referentes a cada um dos tópicos abordados, a fim de estabelecer uma base teórica consistente para a posterior realização das entrevistas com profissionais e integrantes da subcultura. Essa etapa tornou-se a fase mais extensa do processo de desenvolvimento. Após reflexões, verificou-se que, caso as entrevistas tivessem sido conduzidas previamente, as pesquisas bibliográficas poderiam ter sido direcionadas de forma mais específica e alinhada aos temas que seriam discutidos na reportagem. Ainda assim, tratou-se de uma etapa enriquecedora para a construção da narrativa. Considerando o prazo disponível para a execução do Projeto Experimental, tal escolha não foi um prejuízo ao andamento da pesquisa. Contudo, em um contexto de atuação profissional veículos de mídia, em que os prazos são mais curtos, seria necessário otimizar esse processo.

Em seguida, foi conduzida uma pesquisa através de plataformas como Escavador e Google Scholar para encontrar possíveis entrevistados para cada um dos tópicos da

reportagem. Foi um processo complexo, pois muitas fontes aceitaram a conversa e, em seguida, pararam de responder. A maioria delas preferiu realizar a entrevista por áudio ou texto em detrimento ao formato remoto síncrono.

No total, foram realizadas oito entrevistas. Sendo elas:

- Ana Paula Campos Gurgel: Arquiteta e urbanista, professora de história da arquitetura e convidada a falar sobre a arquitetura gótica;
- Ana Paula Araujo dos Santos: Doutora e Mestre em Teoria da Literatura que pesquisa a tradição literária feminina brasileira inglesa;
- Lost Lenore: Banda gótica brasileira do Amazonas composta por Bianka e Augusto;
- Ana Cranes: Gótica brasileira com vivência na subcultura desde os anos 80;
- Stef (salviarain): Gótica brasileira da nova geração que possui um canal no Youtube para abordar temas relacionados a subcultura;
- Bruna Souza: Também gótica da nova geração que mantém um canal no Youtube para temas relacionados a subcultura;
- Alessandro Yuri Alegrette: Mestre e Doutor em Estudos Literários, tem um canal no Youtube chamado Canto dos Livros sobre cinema, literatura e quadrinhos. Convidado para falar sobre o cinema gótico;
- Julianne Regan: Jornalista e vocalista do All About Eve, banda inglesa gótica dos anos 80.

Todas as conversas foram essenciais para a construção da reportagem, cedendo informações sobre vivência e histórias que jamais poderiam ser captadas apenas lendo artigos. Em especial destacou-se a participação de Ana Cranes, gótica desde os anos 80 que contou com detalhes toda a vivência de um membro da cultura na cidade de São Paulo quando ela estava em seus princípios no Brasil. Além disso, Julianne Regan também ofereceu particularidades sobre a vida de um gótico no Reino Unido dos anos 80. Todas as demais entrevistas também mostraram-se importantes e contribuíram para a elaboração da reportagem.

Após realizado o levantamento de todas as informações necessárias para a redação do texto, escreveu-se com base nas anotações dos artigos lidos e da decupagem das entrevistas realizadas, além de pesquisas na internet, resultando em um texto de mais de 12 mil palavras.

#### 4.4. Elementos hipermídia

Terminada a etapa textual, foram selecionados os elementos hipermídia responsáveis por compor o site.

O primeiro elemento hipermídia adicionado foi uma galeria deslizante com imagens de algumas construções góticas ao redor da Europa. Cada uma delas acompanhada de um pequeno texto contando sobre sua história e curiosidades gerais. Ainda no tópico arquitetura, também foi adicionado um mapa interativo apontando construções góticas e neogóticas ao redor do mundo, sendo possível visualizar como o estilo arquitetônico europeu se espalhou pelos sete mares através do processo de colonização.

Na área de literatura, optou-se por um *quiz* para compor o tópico. Através de algumas perguntas básicas sobre o estilo literário gótico, buscou-se que a reportagem ficasse ainda mais interativa, divertida e leve, como um respiro na leitura.

No intertítulo dedicado ao cinema também foram utilizados dois elementos hipermídia. O primeiro, um vídeo no estilo *essay* sobre os principais elementos e características do cinema gótico baseado no livro *Gothic Cinema: An introduction* de Katharina Rein. As indicações de elementos audiovisuais, roteiro e narração foram trabalhos próprios, já a edição foi feita por Henrique Barillari, estudante de Rádio, Televisão e Internet na Universidade Estadual Paulista. O segundo elemento foi um carrossel com indicações de filmes góticos nacionais e internacionais para entender mais sobre a estética, alguns mais básicos e comuns para quem nunca teve contato e outros mais nichados.

Sobre música, selecionou-se o elemento de caixas para escrever as características de alguns gêneros musicais considerados góticos e dar sugestões de artistas que fazem trabalhos de cada um deles. Juntamente com as caixinhas, foi adicionado uma *playlist* com músicas góticas de artistas variados. Ela foi adicionada no Wix através do *player* do *Spotify* e, apesar de compreender que muitas pessoas não possuem acesso ao aplicativo de streaming, a *playlist* adicionada tem função apenas de mostrar a prévia de cada música, independentemente se a pessoa possui a assinatura premium do aplicativo ou não. Então, caso alguém não a tenha, não haverá perda de conteúdo.

Por fim, foi adicionado uma caixa com alguns estilos e vertentes da estética e moda

gótica, como Vampire Goth, Trad Goth, Victorian Goth, Medieval Goth, Romantic Goth, Perky Goth e Medieval Goth. Para explicar algo que é tão visual como essas estéticas, utilizou-se uma narrativa literária, mas ao mesmo tempo informativa, ao lado de imagens que representassem cada uma das estéticas.

#### **4.5. Diagramação**

O primeiro passo para a diagramação foi definido por elencar possíveis plataformas de hospedagem de sites e definir a melhor opção para o presente trabalho. Entre as opções, selecionou-se o Wix para a publicação e diagramação da reportagem. Tal escolha foi fundamentada pela afinidade com a ferramenta, desenvolvida ao longo da graduação através de trabalhos finais de disciplina e projetos externos. Além disso, o Wix é intuitivo e mesmo que houvesse dificuldades em utilizar alguma funcionalidade específica, seria possível aprender rapidamente.

No menu, foram adicionadas as abas Reportagem, Sobre e Contato. Sendo a primeira mais importante por comportar todo o texto e elementos hipermídia em formato corrido conforme o usuário rola a tela.

Compreendendo que uma reportagem de 12 mil palavras pode ser cansativa ou não ter alguns pontos que interessem a todos, empregou-se uma caixa de sumário interativa, intitulada de Capítulos, para que cada intertítulo funcionasse como o capítulo de um livro que pode ser lido aos poucos ou ter apenas o ponto de interesse selecionado pelo próprio leitor. Além disso, a narrativa foi construída para que cada tópico possa ser aproveitado mesmo que alguém não a leia de forma cronológica ou prefira pular algumas partes por falta de interesse em certos nichos.

Para a parte visual de cada intertítulo, utilizou-se uma cor predominante da identidade visual para criar destaques e enfeites. As cores foram intercaladas na ordem vermelho, roxo e verde. O fundo do texto também foi entremeado entre preto e bege para tentar trazer a ideia de separação entre um tópico e outro. Na tentativa de mitigar possíveis perdas de visibilidade que um fundo preto pode trazer, apliquei cores que se destacam bastante acima dele. Além disso, intercalou-se muitas imagens com o texto e elementos hipermídia para ilustrar certos pontos levantados pela reportagem.

Em relação a formatação dos textos utilizados na reportagem, padronizou-se os tamanhos conforme o tipo de texto. Para intertítulos, a fonte Kelly Slab tamanho 44 foi escolhida. Para textos corridos, Marmelad tamanho 16. Por fim, para legendas de imagens, aplicou-se a tipografia Aether tamanho 9.

As frases-destaque da reportagem receberam enfoque por meio de molduras em estilo medieval ornamentado. Tanto estas, quanto os outros elementos visuais desenhados utilizados na estética do site (Figura 3) foram escolhidos entre aqueles disponibilizados gratuitamente através da plataforma Canva.

Figura 3 - Elementos visuais utilizados na diagramação



Fonte: Canva

Ao lado de toda reportagem, um botão de voltar ao sumário do site acompanha o leitor, imaginando a dificuldade de rolar toda a longa reportagem toda vez que o usuário desejar voltar ao início.

No rodapé, foram empregados botões com o link para redes sociais de contato mais relevantes, textos destacados que direcionam para outras páginas do site e um pequeno resumo sobre o trabalho.

Na aba *Sobre* do site, há um texto mais detalhado sobre o Projeto Experimental, ressaltando o intuito, a autoria e a orientação. Também houve um destaque nos botões de contato profissional. Já na aba destinada propriamente ao *Contato*, há apenas um formulário básico para aqueles que tiverem interesse em escreverem uma mensagem.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios, realizada em 2022, entre os 149 milhões de internautas brasileiros entrevistados, mais da metade acessava a internet exclusivamente por meio de dispositivos móveis. Diante desse dado, identificou-se a necessidade de adaptar

integralmente o site para garantir bom desempenho em celulares. Na plataforma Wix, tal processo ocorre de forma manual, sendo necessário ajustar individualmente o tamanho dos textos e realizar o adequado posicionamento de cada elemento na página.

O elemento galeria de construções góticas, por exemplo, foi completamente modificado na versão *mobile*, pois seu formato original para computadores cortava o texto em dispositivos móveis. Contudo, a maior parte dos elementos teve uma adaptação de sucesso apenas através da diminuição de seu tamanho.

#### **4.6. Custos**

Para a compra do domínio *fascniopelobsкуро.com* e do pacote básico do Wix, foi gasto o total de R\$180,00 no pacote anual que inclui o domínio gratuito por 1 ano. Não era uma necessidade, mas sim uma escolha estética e visual, já que a plataforma sem assinatura mostra - obrigatoriamente - um aviso de “feito pelo Wix”.

#### **4.7. Uso de inteligência artificial**

A Inteligência Artificial generativa foi empregada apenas em dois momentos como forma de assistência e pesquisa. A primeira, para realização de um levantamento das principais construções góticas e neogóticas ao redor do mundo para a criação do mapa interativo. Utilizou-se o seguinte *prompt* no DeepSeek: “Liste as principais construções da arquitetura gótica e neogótica ao redor do mundo que ainda permanecem em pé”. A partir da resposta, foi selecionado algumas de cada continente e as informações fornecidas foram verificadas através de pesquisas no Google e nos sites oficiais das igrejas e mosteiros.

A segunda foi para a criação de perguntas do quiz sobre literatura gótica. O *prompt*, enviado também para a plataforma DeepSeek, foi: “Crie 20 perguntas de nível básico sobre literatura gótica com quatro alternativas de resposta”. Da mesma maneira, foram selecionadas as que melhores se encaixavam no projeto e as informações foram checadas para garantir que todo o quiz estava correto.

Todas as demais informações, o texto escrito, a diagramação e a criação de identidade visual foi feito organicamente e inteiramente através de pesquisas no Google, leituras

acadêmicas, sites jornalísticos e entrevistas com os profissionais capacitados ao longo do ano.

A necessidade de uma checagem minuciosa das informações apresentadas pela inteligência artificial mostrou-se necessária ao notar erros no levantamento de informações sobre catedrais góticas ao redor do mundo. Tal ferramenta catalogou edifícios que não se enquadram na arquitetura gótica sob o atributo. Desta maneira, ressalta-se a importância do trabalho humano no presente momento em que o projeto experimental foi realizado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo gótico nomeia uma subcultura nascida no Reino Unido em uma época em que os ingleses não viviam com boas expectativas para o futuro da nação. As políticas conservadoras de Margaret Thatcher não eram benéficas ou agradavam a população, especialmente a classe trabalhadora jovem, que optou por refletir o descontentamento e revolta através da música. Desta maneira, elementos de outras artes góticas nascidas anteriormente, como o cinema e a literatura, que eram vistas de forma degradante por parte dos conservadores, passaram a ser inspiração para canções e elementos visuais de bandas de pós-punk. Posteriormente, o gótico se tornou uma identidade e vivência, com ideais políticos consolidados e moda própria.

Os que participaram da subcultura sempre sofreram preconceitos da parcela da população que assistia tudo por fora e os considerava “macabros demais”. No Brasil, o cenário de aversão e desconfiança não foi diferente, com jovens sendo agredidos verbalmente e fisicamente apenas por usarem roupas e maquiagens excêntricas para a época. Estereótipos comuns, como góticos serem satanistas ou malvados, eram reforçados pela mídia - que pouco parecia conhecer ou buscar conhecer sobre a cultura.

Desta maneira, *O Fascínio Pelo Oscuro* buscou construir uma narrativa abrangente com o objetivo de desmistificar os diversos aspectos que compõem a subcultura gótica. Para isso, investigou-se a origem do termo, analisando os principais movimentos artísticos aos quais o adjetivo foi atribuído ao longo da história. O trabalho culmina na explicação do surgimento da tribo gótica, explorando suas bases ideológicas, expressões políticas, crenças religiosas e manifestações estéticas.

A escolha da reportagem hipermídia deu-se pela necessidade da mescla de elementos audiovisuais e interativos para que o objetivo do projeto fosse concluído de forma plena e dinâmica. Desta maneira, tornou-se possível exemplificar momentos da história e facetas da arte gótica que não seriam possíveis em outros formatos jornalísticos. Ademais, por ser um tema amplo, cuja história inicia no século XII - no momento em que as primeiras construções góticas passam a ser erguidas - viu-se a necessidade de uma narrativa *longform*, para que todos os aspectos do gótico tivessem sua cronologia e características levantadas, especialmente a faceta da música, considerada o pivô para o surgimento da tribo urbana.

Com a combinação de elementos teóricos e práticos, bem como entrevistas com

profissionais capacitados, foi possível a criação de uma narrativa complexa, que criou um panorama geral para cada particularidade artística considerada gótica ao longo dos séculos, desmistificando preconceitos e possíveis conotações negativas que o adjetivo carrega. Tal projeto experimental tornou possível a execução de um jornalismo cultural especializado, aplicando ferramentas e práticas ensinadas ao longo da graduação. Criando um trabalho completo sobre o gótico, deu-se voz a góticos e estudiosos sobre a cultura, estimulando reflexões críticas sobre um tema tão pouco explorado na mídia brasileira, que no passado foi responsável por contribuir para os estereótipos negativos acerca da subcultura.

Ademais, concluir a produção dessa reportagem foi uma oportunidade de reunir e aplicar todas as práticas que desenvolvi ao longo da graduação, especialmente as de escrita para *web*, entrevista e implementação de tecnologias ao texto jornalístico. Como alguém que ama escrever, especialmente sobre cultura, pude explorar esse interesse ao me aprofundar em um tema de nicho. Por fim, tentei fazer com que meu texto fosse leve e gostoso de ler, algo difícil em um trabalho extenso de 12 mil palavras como *O Fascínio Pelo Obscuro*, mas que espero ter alcançado.

## REFERÊNCIAS

- MUELLER, Charles Allen. **The Music of the Goth Subculture: Postmodernism and Aesthetics**. Florida State University Libraries. 12 jun. 2008. Disponível em: <<https://repository.lib.fsu.edu/islandora/object/fsu:180435/datastream/PDF/view>> Acesso em: 16 nov. 2024.
- ITO, Liliane de Lucena. **A (r)evolução da reportagem** - Estudo do ciclo da reportagem hipermídia, da produção às respostas sociais. 1a Edição - Aveiro: Ria Editorial, 2019.
- ITO, Liliane de Lucena; VENTURA, Mauro de Souza. **A Reportagem Multimídia Interativa: Inovação, Produção e Monetização**. Brazilian Journalism Research, vol. 12, n. 13, p. 134-151, 2016.
- CANAVILHAS, J. (2014). **A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da Web**. In P. R. Rey, & C. G. Pisonero (Orgs.), *Contenidos innovadores en la Universidad Actual*. Madrid: McGraw-Hill Education, 2014.
- BACCIN, Alciane. **A narrativa longform em reportagens hipermídia**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 89-101, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89>>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- LONGHI, Raquel; WINQUES, Kérley. **O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. In: 24º Encontro Nacional da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, Universidade de Brasília. 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>> Acesso em: 16 nov. 2024.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo. Redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Ática, 2001.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre, Sulina, 1976.
- WILLIAMS, Raymond. **The long revolution**. London and New York: Columbia University Press, 1961.
- THORNTON, Sarah. **Club cultures: music, media and subcultural capital**. Wesleyan University Press, 1996.
- HEBDIGE, Dick. **Subculture: the meaning of style**. Taylor & Francis e-Library, 2002.
- BADDELEY, Gavin. **Goth chic: a connoisseur's guide to dark culture**. Plexus, 2006.
- SIMPSON, Dave. **Back in black**. The Guardian, London, 28 set. 2006. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2006/sep/29/popandrock>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- FERREIRA, Antonielle. **Cena Gótica Brasileira #1**. Lady Dark's Blog, 11 jul.. 2016. Disponível em: <https://ladydarks.blogspot.com/2016/07/cena-gotica-brasileira-1>. Acesso em: 8 jul. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. DP&A, 2006.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Pauta sobre Arquitetura Gótica

<b>Pauta 1</b>	<b>Retranca:</b> Arquitetura gótica
<b>Repórter:</b> Talita Cardoso	
<p><b>Sinopse:</b> A arquitetura gótica surgiu na França no século XII. Ela recebeu esse nome posteriormente e de forma pejorativa pelos admiradores da arte clássica, pois gótico deriva de godos, uma tribo germânica considerada bárbara por parte dos europeus. O estilo e seus elementos principais, como os arcos ogivais, abóbadas e grandiosos vitrais rapidamente se espalharam pela Europa, com locais desejando construir igrejas imponentes e gigantescas para, além de demonstrar a riqueza de seu feudo, ter torres que se aproximavam o máximo possível do céu. Apesar do estilo ter declinado em certo momento, a arquitetura gótica se espalhou pelo mundo e ganhou um <i>revival</i> com a arquitetura neogótica. Essa é a primeira manifestação artística nomeada como gótica e inspirou, posteriormente, a adjetivação de formas artísticas melancólicas, exageradas e sombrias.</p>	
<p><b>Enfoque:</b> Explorar a origem, evolução e os principais elementos da arquitetura gótica, contextualizando seu surgimento na Europa medieval e analisando seu impacto na história. Além disso, a reportagem busca levantar como ela se espalhou ao redor do mundo, especialmente no Brasil, com um <i>revival</i> chamado de arquitetura neogótica.</p>	
<b>Fonte:</b>	
Ana Paula Campos Gurgel - Arquiteta e professora de história da arquitetura	
<b>Sugestão de perguntas:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em qual cenário social, cultural e histórico as primeiras construções góticas aconteceram?</li> <li>2. Por que tais construções tão grandes e “exageradas” foram elaboradas? Pura estética ou outra motivação específica?</li> <li>3. Quais são as principais características da arquitetura gótica?</li> <li>4. De que maneira técnica eram realizadas essas construções?</li> <li>5. Em que momento tais construções góticas param de ser vistas de forma depreciativa e começam a se tornar, novamente, parte importante da arte europeia?</li> <li>6. Por qual motivo as estruturas góticas são tão gigantescas?</li> <li>7. Por que a maior parte das referências em arquitetura gótica são igrejas e catedrais?</li> <li>8. Existem elementos do gótico que ainda influenciam a arquitetura contemporânea? Quais são</li> </ol>	

os exemplos mais marcantes?

## Apêndice B - Pauta sobre Literatura Gótica

<b>Pauta 2</b>	<b>Retranca:</b> Literatura gótica
<b>Repórter:</b> Talita Cardoso	
<p><b>Sinopse:</b> A ficção gótica nasceu no final do século XVIII com a publicação da obra O Castelo de Otranto. O gênero foi uma resposta ao racionalismo iluminista da época, reforçando o fantástico. Ao longo dos séculos, a literatura gótica se desenvolveu com autores como Mary Shelley, Bram Stoker, Edgar Allan Poe e Anne Rice. Através do levantamento histórico, é possível analisar como esse estilo literário combina o terror com críticas sociais e medos humanos, além das principais características do gênero e como ele se despertou em cenário nacional.</p>	
<p><b>Enfoque:</b> A reportagem busca explorar a história de surgimento do movimento literário gótico, mostrando exemplos e sua evolução ao longo das décadas. O trabalho destaca os principais autores, temas e obras, além de discutir como esse estilo reflete medos sociais, ansiedades culturais e aspectos sombrios da mente humana.</p>	
<p><b>Fonte:</b></p> <p>Ana Paula Araújo dos Santos - Doutora em Teoria da Literatura</p>	
<p><b>Sugestão de perguntas:</b></p>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em que contexto surge a literatura gótica?</li> <li>2. Quais autores e obras são fundamentais para entender a literatura gótica?</li> <li>3. O que caracteriza a narrativa gótica na literatura? Há temas recorrentes que ajudam a definir esse estilo?</li> <li>4. Você enxerga diferenças entre a literatura gótica europeia e outras tradições, como a norte-americana de Edgar Allan Poe? No Brasil, como ela se insere?</li> <li>5. Como a literatura gótica dialoga com questões psicológicas e sociais, como medo, melancolia e alienação?</li> <li>6. Como as leituras dessas obras impactam a identidade e o imaginário da subcultura gótica?</li> </ol>	

### Apêndice C - Pauta sobre Cinema Gótico

<b>Pauta 3</b>	<b>Retranca:</b> Cinema gótico
<b>Repórter:</b> Talita Cardoso	
<p><b>Sinopse:</b> O cinema gótico surge com o expressionismo alemão na década de 20 com filmes como O Gabinete do Dr. Caligari, que exploravam o horror psicológico, imagens cheias de sombras e cenários decadentes. Com a Segunda Guerra Mundial em seu apogeu e a grande imigração de europeus para o continente americano, os filmes com a estética gótica passam a ganhar Hollywood. Ao longo das décadas, o cinema gótico evoluiu, se alterou e ganhou novas características e temas narrativos. Muitos cineastas renovaram a estética através de <i>remakes</i>, inspirações em livros góticos e histórias autorais. No Brasil, o cinema gótico ganha força principalmente com o nome de José Mojica Marins (<i>Zé do Caixão</i>), em filmes independentes criados na “Boca do Lixo” e, mais recentemente, com cineastas que exploram o famoso terror social brasileiro.</p>	
<p><b>Enfoque:</b> Traçando a história do cinema gótico ao longo das décadas, a reportagem busca mostrar a história do estilo estético gótico na sétima arte desde o expressionismo alemão até as obras góticas brasileiras mais recentes. O trabalho busca levantar a história do estilo, suas características visuais e temáticas e os cineastas que marcaram o movimento.</p>	
<p><b>Fonte:</b> Alessandro Yuri Alegrette - Mestre e doutor em Estudos Literários</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Sugestão de perguntas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em que contexto surge o cinema gótico? Qual sua história?</li> <li>2. Quais são as principais características do cinema gótico?</li> <li>3. Quais são as grandes diferenças entre o cinema gótico clássico e as produções contemporâneas?</li> <li>4. O que torna o cinema gótico tão atraente para o público?</li> <li>5. Como você acredita que o cinema gótico influencie a subcultura gótica em termos de estilo e comportamento?</li> <li>6. Você acha que o gênero está ganhando ou perdendo espaço na cultura atual? Em relação ao cenário internacional e nacional.</li> <li>7. Quais são os conceitos políticos do cinema gótico? Como as questões de raça, gênero e sexualidade são retratadas?</li> <li>8. No Brasil, existe cinema gótico?</li> </ol>	

9. Se sim, qual sua história?
10. É certo afirmar que a maior parte das produções góticas no Brasil são obras independentes?  
Por que?
11. Como as leituras dessas obras impactam a identidade e o imaginário da subcultura gótica?

#### Apêndice D - Pauta sobre Subcultura Gótica

<b>Pauta 4</b>	<b>Retranca:</b> Subcultura gótica
<b>Repórter:</b> Talita Cardoso	
<p><b>Sinopse:</b> A subcultura gótica surgiu no Reino Unido na década de 80 através da música pós-punk, uma derivação mais melancólica e sombria do punk, que incorporava elementos estéticos e inspirações de outras artes góticas, como cinema e literatura. O movimento era muito político, anticapitalista e demonstrava o descontentamento dos ingleses - principalmente da classe trabalhadora - com as políticas conservadoras de Margaret Thatcher. No Brasil, a tribo urbana nasce majoritariamente entre os jovens da classe média, mas se espalha à medida que ganha reconhecimento. Com a chegada da internet, os membros da cultura passam a se encontrar com mais facilidade, mas com as redes sociais, ideais da subcultura passam a ser distorcidos e incorporados pelo sistema capitalista.</p>	
<p><b>Enfoque:</b> A reportagem busca traçar um panorama histórico do surgimento da subcultura gótica a partir da música pós-punk, identificando características do movimento e da música produzida, seus ideais políticos, religiosos, moda e elementos artísticos de influência. Além disso, através de pesquisas bibliográficas e conversas com góticos antigos e novos, ocorrerá uma análise sobre como a tribo urbana evoluiu ao longo dos anos no Reino Unido e no Brasil.</p>	
<p><b>Fontes:</b></p> <p>Stef (salviarain) - Youtuber sobre temas góticos</p> <p>Bruna Souza - Youtuber sobre temas góticos</p> <p>Ana Cranes - Gótica brasileira desde os anos 80</p> <p>Julianne Regan - Jornalista inglesa a vocalista da banda gótica All About Eve</p> <p>Lost Lenore - Banda gótica brasileira</p>	
<b>Sugestão de perguntas:</b>	

Para góticos da nova geração (Stef e Bruna):

1. Desde quando você é gótica?
2. Por que ser gótico? O que significa o gótico para você?
3. O que é necessário para se considerar gótico?
4. A subcultura possui algum dogma político ou religioso?
5. Você é de alguma vertente específica? Pode explicá-la?
6. Qual a importância do estilo gótico para você e para o seu dia a dia? (Falando mais especificamente sobre roupas e maquiagem)
7. Você consome arte gótica? Exemplo: músicas, filmes, livros...? Qual a importância dela para a subcultura?
8. Você acredita que as redes sociais possam ter deturpado os ideais góticos? De que maneira?
9. Na sua visão, como o gótico enxerga questões de gênero, raça e sexualidade?
10. Você acredita que a subcomunidade ainda sofre preconceito? De que maneira você lida com ele?

Para banda gótica brasileira (Lost Lenore):

1. Como surgiu a Lost Lenore e qual foi a inspiração para criá-la?
2. Quais influências musicais inspiram o processo de criação das músicas?
3. Por que tocar música gótica? O que significa ser gótico para vocês?
4. De que forma vocês incorporam elementos góticos (estéticos e musicais) na banda?
5. Como vocês enxergam a cena gótica no Brasil?
6. Qual a visão e valores políticos do cenário gótico brasileiro?
7. Como vocês enxergam e representam, como uma banda, questões de raça, sexualidade e gênero?
8. Você acredita que há uma grande diferença entre o cenário gótico nacional e o europeu?

Para gótica inglesa da década de 80 (Julianne Regan):

1. O quanto outras formas artísticas góticas, como o cinema e a literatura influenciaram as suas produções musicais no All About Eve? Por que a escolha desses elementos para a construção estética da banda?
2. Existiam elementos musicais/instrumentais essenciais para as bandas góticas da época? Por exemplo, vocais e guitarras específicas.
3. O que diferenciava o punk e o pós-punk?

4. O pós-punk e a subcultura gótica cresceram muito no Reino Unido na década de 80. Para você, o que influenciou na adesão da juventude britânica ao estilo?
5. O que fez com que você se interessasse pelo estilo e começasse a tocar com bandas?
6. Você acredita que a política britânica da época teve influência no surgimento e popularidade da subcultura? Por que?
7. De que forma as bandas góticas captavam questões sociais como raça, classe, sexualidade e gênero?
8. Como as músicas góticas, geralmente tão etéreas e sombrias, conseguiam retratar a sociedade da época?
9. Há um senso comum de que a música gótica é resumida ao rock pós-punk. Isso é verdade ou existem outras variações?
10. Como as músicas góticas produzidas atualmente se diferem daquelas feitas nos anos 80?
11. Você já sentiu algum preconceito por pessoas de fora da subcultura?

Para gótica brasileira da década de 80 (Ana Cranes):

1. Qual é o seu nome, idade, profissão e há quanto tempo você se identifica como gótica?
2. Por que você decidiu entrar para a subcultura? O que ela representa para você?
3. O que é necessário para que alguém seja considerado gótico?
4. A subcultura possui algum dogma político ou religioso?
5. Falando mais especificamente sobre roupas e maquiagem: qual é a importância do estilo gótico para você no seu dia a dia?
6. Na sua visão, como a subcultura gótica enxerga questões de gênero, raça e sexualidade?
7. Você sente que os góticos sofreram preconceito no passado? De que forma isso acontecia?
8. Você acha que esse preconceito ainda persiste atualmente? Como você lida com ele?
9. Caso você se identifique como gótica desde antes do boom das redes sociais, como acredita que elas mudaram a forma como a subcultura interage entre si?
10. Você acha que há diferenças entre o gótico de antes e o de agora?
11. Você acredita que as redes sociais possam ter deturpado os ideais góticos? De que maneira?